

Demonstrações Financeiras

METANOR S.A. - Metanol do Nordeste e Empresa Controlada

31 de dezembro de 2010 e 2009 e 01 de janeiro
de 2009 com Relatório dos Auditores
Independentes sobre as Demonstrações
Financeiras

Metanor S.A. – Metanol do Nordeste

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e 2009

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras..... 1

Demonstrações financeiras auditadas

Balanços patrimoniais	4
Demonstrações dos resultados	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstrações dos fluxos de caixa	9
Demonstrações do valor adicionado.....	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras.....	11

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos
Administradores, Acionistas e Conselheiros da
Metanor S.A. – Metanol do Nordeste
Camaçari - BA

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Metanor S.A. - Metanol do Nordeste ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Metanor S.A. - Metanol do Nordeste em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Metanor S.A. - Metanol do Nordeste em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfases

Conforme descrito na Nota 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Metanor S.A. – Metanol do Nordeste essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

A controlada Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste possui saldo de ICMS a recuperar no montante de R\$ 6.259 mil registrado no ativo não circulante. A Administração da controlada está discutindo com a Secretaria da fazenda do Estado de São Paulo a adoção de medidas para viabilizar alternativas para a recuperação do referido crédito. A realização desse crédito depende do sucesso dessas negociações que atualmente encontram-se em andamento.

Conforme mencionado na nota explicativa 12, a controlada Copenor possui ativo imobilizado líquido no montante de R\$ 8.533 mil referente à planta industrial na unidade de Camaçari – BA paralisada desde 2007. Os ativos desta planta encontram-se hibernados, em condições de uso nos negócios da Copenor ou de terceiros e a recuperação do valor líquido contábil desses ativos depende do sucesso das ações a serem implementadas pela administração da controlada.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente examinados por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria datado em 22 de janeiro de 2010, contendo ênfases quanto aos mesmos assuntos mencionados nos parágrafos de ênfases acima e ressalva decorrente da ausência de provisão para contribuição social no montante de aproximadamente R\$ 10 milhões na Companhia e, conseqüentemente o saldo do passivo e do prejuízo do exercício findo naquela data estarem subavaliados e o patrimônio líquido estar superavaliado em R\$ 10 milhões. Durante nossos procedimentos de auditoria chegamos à conclusão de que a provisão para contribuição social não é devida considerando que a administração da Companhia, com base na opinião de seus consultores jurídicos, não espera a reversão da sentença judicial transitada em julgado a qual a isentou do recolhimento da referida contribuição para os exercícios fiscais de 1989 e exercícios subseqüentes e entende que, caso isso ocorra, os efeitos serão prospectivos a partir da data da decisão. Conforme mencionado na nota explicativa 12, os ativos relacionados à planta de Sorocaba-SP da controlada Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste foram alienados no exercício de 2010, tendo a controlada reconhecido perda na realização desses ativos no montante de R\$ 11.352 mil.

Em conexão com nosso exame das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010, auditamos também os ajustes decorrentes das mudanças de práticas contábeis descritos na nota explicativa 3.2. Em nossa opinião, tais ajustes são adequados e foram corretamente efetuados, considerando todos os aspectos relevantes. Fomos contratados somente para auditar os ajustes descritos na nota explicativa 3.2 e não para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstrações financeiras referentes aos exercícios de 2009 e sobre o balanço patrimonial de 1º de janeiro de 2009 e, portanto, não expressamos opinião sobre as referidas demonstrações.

Salvador, 23 de março de 2011

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP 015.199/O-6-F-BA

Cláudio Camargo
Contador CRC 1 PR-038.371/O-1-S-BA

Shirley Nara S. Silva
Contadora CRC 1BA-022.650/O-0

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Balancos patrimoniais

31 de dezembro de 2010 e 2009 e 01 de janeiro de 2009

(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora			Consolidado		
		31/12/2010	31/12/2009 (Reapresentado)	01/01/2009 (Reapresentado)	31/12/2010	31/12/2009 (Reapresentado)	01/01/2009 (Reapresentado)
ATIVO							
CIRCULANTE							
Caixa e equivalentes de caixa	5	-	292	434	19.384	7.677	5.444
Contas a receber	6	-	-	966	6.938	17.576	11.402
Estoques	7	-	-	-	11.436	14.293	22.302
Impostos a recuperar	8	18	180	926	1.078	3.216	4.614
Despesas antecipadas	9	-	-	-	2.681	287	184
Adiantamentos a fornecedores	10	-	4	-	5.894	4	448
Outras contas a receber		23	30	24	261	341	463
Total do circulante		41	506	2.350	47.672	43.394	44.857
NÃO CIRCULANTE							
Contas a receber	6	-	-	-	2.745	-	-
Impostos a recuperar	8	1.102	1.003	254	8.541	8.232	7.855
Depósitos judiciais		165	182	173	2.472	2.423	1.744
Empresas ligadas	16	983	848	3	-	-	-
Investimentos	11	66.061	82.769	92.634	931	931	931
Imobilizado	12	-	-	-	66.451	99.182	100.859
Intangível	13	-	-	-	448	579	892
Total do ativo não circulante		68.311	84.802	93.064	81.588	111.347	112.281
TOTAL DO ATIVO		68.352	85.308	95.414	129.260	154.741	157.138

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Balancos patrimoniais

31 de dezembro de 2010 e 2009 e 01 de janeiro de 2009

(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora			Consolidado		
		31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
		(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO							
CIRCULANTE							
Fornecedores	14	3	3	-	4.890	7.234	5.948
Empréstimos e financiamentos	15	-	-	-	12.150	26.469	24.228
Impostos, taxas e contribuições		-	90	219	1.459	1.222	1.837
Parcelamento de tributos	19	41	-	-	290	218	-
Dividendos a pagar		-	39	39	-	39	39
Provisões para férias e encargos		-	-	-	1.804	1.815	1.763
Outras contas a pagar		-	-	110	3.985	951	1.188
Total do circulante		44	132	368	24.578	37.948	35.003
PASSIVO NÃO CIRCULANTE							
Empréstimos e financiamentos	15	-	-	-	28.126	24.259	23.939
Parcelamento de tributos	19	189	-	-	3.694	3.045	-
Impostos diferidos	21	-	-	-	6.628	6.973	7.318
Provisão para contingências	18	229	214	297	1.740	1.405	770
Total do passivo não circulante		418	214	297	40.188	35.682	32.027
PATRIMÔNIO LÍQUIDO							
Capital social	20	67.425	67.425	67.425	67.425	67.425	67.425
Reservas de capital	20	18.147	18.147	18.147	18.147	18.147	18.147
Outros resultados abrangentes	20	12.665	13.325	13.985	12.865	13.536	14.207
Prejuízos acumulados		(30.347)	(13.935)	(4.808)	(34.985)	(19.304)	(11.134)
Patrimônio líquido atribuível aos controladores		67.890	84.962	94.749	63.452	79.804	88.645
Participação de não controladores		-	-	-	1.042	1.307	1.463
Total do patrimônio líquido		67.890	84.962	94.749	64.494	81.111	90.108
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		68.352	85.308	95.414	129.260	154.741	157.138

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais exceto prejuízo por ação expresso em reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2010	31/12/2009 (Reapresentado)	31/12/2010	31/12/2009 (Reapresentado)
RECEITA LÍQUIDA	25	-	-	113.855	112.452
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		-	-	(90.724)	(90.316)
LUCRO BRUTO		-	-	23.131	22.136
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Com vendas	26	-	-	(11.206)	(9.141)
Gerais e administrativas	26	(204)	(127)	(7.621)	(8.575)
Honorários dos administradores	31	-	-	(1.729)	(1.590)
Equivalência patrimonial	9	(16.708)	(9.865)	-	-
Perda na alienação de ativo imobilizado		-	-	(9.731)	-
Despesa com ociosidade	22	-	-	(1.982)	(2.560)
Outras receitas (despesas), líquidas	26	(222)	149	(2.265)	605
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		(17.134)	(9.843)	(11.403)	875
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras	26	95	83	1.233	1.605
Despesas financeiras	26	(33)	(27)	(6.674)	(7.688)
Variação cambial, líquida	26	-	-	(118)	(871)
		62	56	(5.559)	(6.954)
PREJUÍZO ANTES DA TRIBUTAÇÃO		(17.072)	(9.787)	(16.962)	(6.079)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL					
Imposto de renda e Contribuição social diferidos	17	-	-	345	345
Contribuição social - parcelamento Lei 11.941/09	17	-	-	-	(3.263)
		-	-	345	(2.918)
PREJUÍZO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES		(17.072)	(9.787)	(16.617)	(8.997)
PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES		-	-	265	156
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO		(17.072)	(9.787)	(16.352)	(8.841)
QUANTIDADE DE AÇÕES AO FINAL DO EXERCÍCIO		296.079.302	296.079.302		
Prejuízo básico e diluído por ação - R\$					
Ordinárias		(0,0577)	(0,0331)		
Preferenciais "A"		(0,0577)	(0,0331)		
Preferenciais "B"		(0,0577)	(0,0331)		
Preferenciais "C"		(0,0577)	(0,0331)		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido - Controladora

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais)

	RESERVAS DE CAPITAL			OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES / AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	PREJUÍZOS ACUMULADOS	PATRIMONIO LÍQUIDO	DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ABRANGENTES DA COMPANHIA
	CAPITAL SOCIAL	CORREÇÃO MONETÁRIA DO CAPITAL	RESERVA DE INCENTIVO FISCAL				
Saldos em 01 de janeiro de 2009 (Reapresentado)	67.425	350	17.797	13.985	(4.808)	94.749	13.985
Ajuste de avaliação patrimonial							
Realização do custo atribuído	-	-	-	(1.000)	1.000	-	(1.000)
Tributação sobre a realização do custo atribuído	-	-	-	340	(340)	-	340
Prejuízo do Exercício	-	-	-	-	(9.787)	(9.787)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2009 (Reapresentado)	67.425	350	17.797	13.325	(13.935)	84.962	13.325
Ajuste de avaliação patrimonial							
Realização do custo atribuído	-	-	-	(1.000)	1.000	-	(1.000)
Tributação sobre a realização do custo atribuído	-	-	-	340	(340)	-	340
Prejuízo do Exercício	-	-	-	-	(17.072)	(17.072)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2010	67.425	350	17.797	12.665	(30.347)	67.890	12.665

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido - Consolidado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais)

	ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS CONTROLADORES								DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ABRANGENTES DA COMPANHIA
	RESERVAS DE CAPITAL			OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES / AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	PREJUÍZOS ACUMULADOS	TOTAL	PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	TOTAL	
	CAPITAL SOCIAL	CORREÇÃO MONETÁRIA DO CAPITAL	RESERVA DE INCENTIVO FISCAL						
Saldos em 01 de janeiro de 2009 (Reapresentado)	67.425	350	17.797	14.207	(11.134)	88.645	1.463	90.108	14.207
Ajuste de avaliação patrimonial									
Realização do custo atribuído	-	-	-	(1.016)	1.016	-	-	-	(1.016)
Tributação sobre a realização do custo atribuído	-	-	-	345	(345)	-	-	-	345
Prejuízo do Exercício	-	-	-	-	(8.841)	(8.841)	(156)	(8.997)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2009 (Reapresentado)	67.425	350	17.797	13.536	(19.304)	79.804	1.307	81.111	13.536
Ajuste de avaliação patrimonial									
Realização do custo atribuído	-	-	-	(1.016)	1.016	-	-	-	(1.016)
Tributação sobre a realização do custo atribuído	-	-	-	345	(345)	-	-	-	345
Prejuízo do Exercício	-	-	-	-	(16.352)	(16.352)	(265)	(16.617)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2010	67.425	350	17.797	12.865	(34.985)	63.452	1.042	64.494	12.865

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		(Reapresentado)		(Reapresentado)
Prejuízo do exercício	(17.072)	(9.787)	(16.352)	(8.841)
Ajustes para reconciliar o prejuízo do exercício com				
recursos provenientes de atividades operacionais:				
Juros e variações monetárias e cambiais líquidas dos ativos e passivos	(93)	-	5.937	6.552
Depreciações e amortizações	-	-	6.644	6.164
Equivalência patrimonial	16.708	9.865	-	-
Valor residual de imobilizado baixado	-	-	31.948	1.079
Constituição (reversão) de provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(1.175)	192
Constituição (reversão) de provisão para contingências	15	(82)	391	637
Impostos diferidos	-	-	(345)	(345)
Provisão para pagamento de contribuição social - parcelamento 11.941/0	-	-	-	3.263
Participação dos acionistas não controladores	-	-	(265)	(156)
Geração de caixa antes das variações de capital circulante operacional	(442)	(4)	26.783	8.545
Variação do capital circulante operacional				
Contas a receber de clientes	-	966	9.068	(6.366)
Estoques	-	-	2.857	8.009
Impostos a recuperar	63	(3)	1.829	1.021
Outras contas a receber	26	(865)	(6.607)	(208)
Fornecedores	-	3	(2.344)	1.286
Impostos, taxas e contribuições	(90)	(129)	237	(615)
Provisão para férias	-	-	(11)	52
Parcelamento de tributos	229	-	325	-
Outras contas a pagar	(38)	(110)	1.294	(237)
Caixa proveniente das operações	(252)	(142)	33.431	11.487
Juros pagos	-	-	(7.168)	(10.233)
Geração de caixa operacional	(252)	(142)	26.263	1.254
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Intangível	-	-	(89)	(7)
Imobilizado	-	-	(5.643)	(5.246)
Caixa líquidos aplicado nas atividades de investimento	-	-	(5.732)	(5.253)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Empréstimos e financiamentos - instituições financeiras	-	-	26.797	30.585
Empréstimos com empresas ligadas	(40)	-	-	(11)
Pagamentos a instituições financeiras	-	-	(35.621)	(24.342)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	(40)	-	(8.824)	6.232
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(292)	(142)	11.707	2.233
Caixa e equivalentes de caixa:				
no início do exercício	292	434	7.677	5.444
no final do exercício	-	292	19.384	7.677
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(292)	(142)	11.707	2.233

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Demonstrações do valor adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009 (Reapresentado)	31/12/2010	31/12/2009 (Reapresentado)
RECEITAS				
Vendas de produtos	-	-	139.452	138.002
Outras receitas	-	155	454	1.631
Constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(1.175)	(193)
	-	155	138.731	139.440
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Custos dos produtos vendidos	-	-	(85.779)	(87.413)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(426)	(137)	(35.052)	(20.447)
	(426)	(137)	(120.831)	(107.860)
VALOR ADICIONADO BRUTO	(426)	18	17.900	31.580
DEPRECIACÃO E AMORTIZAÇÃO	-	-	(6.644)	(6.164)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO	(426)	18	11.256	25.416
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Resultados de equivalência patrimonial	(16.708)	(9.865)	-	-
Receitas financeiras (inclui variação cambial)	95	83	1.416	1.809
Outras receitas	-	4	23	14
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	(17.039)	(9.760)	12.695	27.239
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Empregados				
Remuneração direta	-	-	11.641	11.208
Benefícios	-	-	2.283	2.764
FGTS	-	-	742	682
	-	-	14.666	14.654
Impostos, taxas e contribuições				
Federais	-	-	5.455	9.612
Estaduais	-	-	1.365	2.513
Municipais	-	-	443	457
	-	-	7.263	12.582
Remuneração de capitais de terceiros				
Despesas financeiras (inclui variação cambial)	33	27	6.971	8.594
Aluguéis	-	-	412	406
	33	27	7.383	9.000
Remuneração de capitais de terceiros				
Prejuízo do exercício	(17.072)	(9.787)	(16.352)	(8.841)
Participação de não controladores	-	-	(265)	(156)
VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO	(17.039)	(9.760)	12.695	27.239

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

1. Contexto Operacional

A Metanor S.A. - Metanol do Nordeste ("Metanor" ou "Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto cujas ações são negociadas em mercado de balcão não organizado. O seu controle acionário da Companhia é compartilhado pela Petrobras Química S.A. - Petroquisa e pelo Grupo Peixoto de Castro, ambos com metade das ações ordinárias da Companhia. A Metanor é controladora da Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste, sociedade anônima de capital fechado, com 100% das ações ordinárias e controladora indireta da Logipal Trade S.A.. Atualmente, a Metanor opera como uma holding.

O Metanol e seus derivados, principal produto acabado da controlada Copenor, são importantes matérias-primas ou insumos para os seguimentos de biodiesel, chapas acrílicas, indústria têxtil, papel e celulose, aditivo de combustíveis, herbicidas para a agricultura de soja transgênica, resinas de tintas e vernizes, resinas de madeira, indústria de couro/curtumes, componentes automotivos como lonas, pastilhas de freios, embreagens, produtos de borracha, etc.

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia e suas controladas, apuraram prejuízo de R\$ 17.072 e R\$ 16.352, controladora e consolidado, respectivamente (prejuízo de R\$ 9.787 e R\$ 8.841 em 2009), ficando com prejuízos acumulados até 31 de dezembro de 2010 de R\$ 30.347 e R\$ 34.985, controladora e consolidado respectivamente (R\$ 13.935 e R\$19.304 em 2009).

Não obstante os resultados negativos auferidos nos últimos dois exercícios, especialmente pela alienação e baixa de ativos que estavam fora de uso, a Administração entende que as perspectivas futuras para os mercados em que atua são positivas, propiciando desta maneira à Companhia, o retorno aos resultados positivos.

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis

(i) Aspectos gerais

A conclusão destas demonstrações financeiras foi autorizada pela reunião da Diretoria, em 18 de março de 2011.

As demonstrações financeiras são apresentadas em Real, moeda funcional e de apresentação, e todos os valores estão demonstrados em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

As demonstrações financeiras consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009, assim como o balanço patrimonial em 01 de janeiro de 2009 foram preparadas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que estão de acordo com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo "International Accounting Standards Board – IASB", exceto pela avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial para as demonstrações financeiras individuais.

As demonstrações financeiras da controladora e consolidado foram elaboradas de acordo com diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

(i) Aspectos gerais--continuação

Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como a análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia e sua controlada revisam suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme às práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são publicadas com as demonstrações financeiras consolidadas.

(ii) Principais práticas contábeis

a) Reconhecimento de receita

A controlada auferir receita de vendas de produtos (e correspondentes contas a receber) as quais são reconhecidas quando os riscos e benefícios significativos relacionados com a propriedade do bem são transferidos para o comprador.

As demais receitas, despesas e custos são reconhecidos quando incorridos e/ou realizados de acordo com o regime de competência. O resultado inclui os rendimentos, os encargos e as variações monetárias e cambiais, a índices e taxas oficiais, incidentes sobre os ativos e passivos circulantes e não circulantes e, quando aplicável, os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de sua realização.

Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização. As receitas e despesas de juros são reconhecidas pelo método da taxa efetiva de juros na rubrica de receitas/despesas financeiras.

b) Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira

A Administração definiu a moeda corrente do Brasil, o Real (R\$), como "Moeda Funcional" da Companhia e de sua controlada, sendo esta premissa utilizada na preparação das demonstrações financeiras apresentadas em 31 de dezembro de 2010.

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço.

Itens não monetários mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos utilizando a taxa de câmbio em vigor nas datas das transações iniciais. Itens não monetários mensurados ao valor justo em moeda estrangeira são convertidos utilizando as taxas de câmbio em vigor na data em que o valor justo foi determinado.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

(ii) Principais práticas contábeis--continuação

c) Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A Companhia considera como equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

d) Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são demonstradas ao seu valor de realização. Os montantes a receber são registrados com base nos valores nominais, acrescidos das correspondentes variações cambiais incorridas, e não requerem ajuste a valor presente por não contemplar juros embutidos.

e) Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, não excedendo o seu valor de mercado. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

f) Investimentos

Os investimentos na controlada Copenor foram avaliados pelo método de equivalência patrimonial conforme CPC 18. Os demais investimentos foram avaliados ao custo de aquisição deduzidos da provisão para desvalorização, quando aplicável.

Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento na controlada é contabilizado no balanço patrimonial da controladora ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação societária na controlada. A participação societária na controlada é apresentada na demonstração do resultado da controladora como equivalência patrimonial, representando o lucro líquido atribuível aos acionistas da controlada.

As demonstrações financeiras da controlada são elaboradas para o mesmo período de divulgação que a Companhia.

g) Imobilizado

Os bens do imobilizado são registrados ao custo de aquisição ou construção e custo atribuído (valor justo) e depreciados pelo método linear, considerando-se a estimativa da vida útil-econômica dos respectivos componentes. As taxas anuais de depreciação estão mencionadas na nota explicativa 12.

Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. O custo das principais reformas é acrescido ao valor contábil do ativo quando os benefícios econômicos futuros ultrapassam o padrão de desempenho inicialmente estimado para o ativo. As reformas são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

(ii) Principais práticas contábeis--continuação

g) Imobilizado--continuação

Os custos dos encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

h) Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a controlada fica substancialmente com todos os riscos e os benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fossem uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento).

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade fica com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais.

Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo recebido do arrendador) são apropriados ao resultado pelo método linear ao longo do período do arrendamento.

i) Intangível

O ativo intangível é demonstrado ao custo de aquisição deduzido da amortização acumulada no período, apurada de forma linear com base em sua vida útil definida.

As licenças de programas de computador e gastos para implementação dos mesmos são capitalizados e amortizados as taxas 20% a.a.. Gastos associados à manutenção de softwares são registrados no resultado do exercício como despesa, a medida que são incorridos.

j) Provisão para recuperação ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

(ii) Principais práticas contábeis—continuação

j) Provisão para recuperação ao valor recuperável de ativos não financeiros--continuação

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

k) Outros ativos e passivos

Os demais ativos e passivos, classificados no circulante e não circulante, obedecem ao prazo de realização ou de exigibilidade. Esses demais ativos e passivos estão apresentados pelo seu valor de custo ou realização e por valor conhecido e calculável, respectivamente, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, os encargos e as variações monetárias e cambiais.

l) Tributação

Impostos sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas, exceto: (i) quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; (ii) quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas; e (iii) o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas de vendas das controladas estão sujeitas a impostos e contribuições conforme previsto nas legislações federais, estaduais e municipais.

Imposto de renda e contribuição social – correntes

Quando da existência de base positiva, as provisões para imposto de renda e contribuição social sobre o lucro são constituídas com base no lucro ajustado pelas adições e exclusões de caráter permanente e temporário (quando aplicáveis), às alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável no caso de imposto de renda, e de 9% de contribuição social.

Os adiantamentos de imposto de renda e de contribuição social efetuados durante o exercício (quando aplicáveis) são registrados no ativo circulante, e são compensados com o imposto de renda e a contribuição a pagar registrados no passivo circulante.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

(ii) Principais práticas contábeis—continuação

l) Subvenções e assistências governamentais

As subvenções e assistências governamentais são reconhecidas quando há razoável segurança de que foram cumpridas as condições estabelecidas pelo governo.

A controlada Copenor goza do benefício de redução de 12,5%, no período compreendido entre 01/01/2009 a 31/12/2013 do imposto de renda devido, e adicionais não restituíveis sobre o lucro da exploração proveniente das operações. Sobre a redução do formaldeído estabilizado a controlada goza de redução de 75% pelo prazo de 9 anos compreendidos entre 2005 a 2013.

As subvenções federais são lançadas diretamente na linha do imposto de renda durante o período necessário para confrontar com a despesa que a subvenção ou assistência governamental pretende compensar, e, posteriormente, são destinadas a reserva para subvenções de investimentos no patrimônio líquido (reservas de lucros), exceto aquelas garantidas até 31 de dezembro de 2007 que foram reconhecidas diretamente no patrimônio líquido da controlada como reserva de capital.

m) Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos tomados são reconhecidos inicialmente pelo valor justo no recebimento dos recursos. São subseqüentemente apresentados ao custo amortizado, ou seja, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*pro rata temporis*).

Quando relevantes, os custos de transação são contabilizados como redutores dos empréstimos e reconhecidos no resultado ao longo do período da dívida, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

Os custos dos empréstimos que são diretamente atribuíveis à aquisição, à construção ou à produção de ativo qualificável formam parte do custo de tal ativo. Outros custos de empréstimos são reconhecidos como despesas, de acordo com o regime contábil de competência.

n) Provisões

Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia e sua controlada têm uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia e sua controlada espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

(ii) Principais práticas contábeis--continuação

n) Provisões--continuação

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia e sua controlada são parte em diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

o) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, onde tais custos são diretamente lançados no resultado do exercício. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros em: (i) ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado, (ii) mantido até o vencimento, (iii) empréstimos e recebíveis e (iv) disponível para venda.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia e sua controlada são: caixa e equivalentes de caixa e contas a receber de clientes.

Os principais passivos financeiros reconhecidos pela Companhia e sua controlada são: contas a pagar a fornecedores e empréstimos.

A Companhia e sua controlada não operam com instrumentos financeiros derivativos.

p) Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM nº 547/09 que aprovou o pronunciamento contábil CPC 03 (R2)/IAS 7.

q) Benefícios a colaboradores e plano de previdência privada

A controlada Copenor concede aos colaboradores benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, participações nos resultados e outros benefícios, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após término do vínculo empregatício com a sua controlada.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

(ii) Principais práticas contábeis—continuação

r) Demonstrações do valor adicionado (DVA)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e controlada e sua distribuição durante determinado período e é apresentada, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras consolidadas pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRSs.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base para preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 9 – Demonstração do Valor Adicionado.

s) Lucro (prejuízo) por ação

O lucro (prejuízo) por ação é calculado com base no CPC 41/IAS33. O cálculo do lucro básico por ação é efetuado através da divisão do lucro (prejuízo) líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação durante o mesmo período.

O lucro (prejuízo) diluído por ação é calculado através da diluição do lucro (prejuízo) líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais, respectivamente, que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias e preferenciais potenciais dilutivas em suas respectivas ações.

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009, não há diferença entre o cálculo de lucro (prejuízo) por ação básico e diluído em função de ações ordinárias potenciais dilutivas.

t) Informações por segmentos

Segmentos operacionais são definidos como componentes de um empreendimento para os quais informações financeiras separadas estão disponíveis e são avaliadas de forma regulador pelo tomador de decisões operacionais na decisão de alocar recursos para um segmento individual e na avaliação de desempenho do segmento. Tendo em vista que todas as decisões são tomadas com base em relatórios consolidados, que todas as decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimento e aplicação de recursos são efetuadas em bases consolidadas, conclui-se que a Companhia e sua controlada operam em um único segmento operacional de produção e comercialização de produtos químicos.

3. Adoção inicial dos pronunciamentos técnicos do CPC

Até 31 de dezembro de 2009 as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia eram apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, normas complementares da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), pronunciamentos técnicos do Comitê de pronunciamentos Contábeis emitidos até 31 de dezembro de 2008 e disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações (BRGAAP).

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

3. Adoção inicial dos pronunciamentos técnicos do CPC--Continuação

As demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras apresentadas de acordo com os CPCs vigentes em 31 de dezembro de 2010. Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o CPC 37.

As demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras apresentadas de acordo com os IFRS. Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com o IFRS 1.

A Companhia preparou o seu balanço de abertura com data de transição de 1º de janeiro de 2009, portanto aplicou as exceções obrigatórias e certas isenções opcionais de aplicação retrospectiva completa conforme estabelecido CPC 37 para as demonstrações financeiras individuais e IFRS 1 para as demonstrações financeiras consolidadas.

O CPC 37(R)/IFRS 1 exige que uma entidade desenvolva políticas contábeis baseadas nos padrões e interpretações do CPC/IFRS em vigor na data de encerramento de sua primeira demonstração financeira da controladora e consolidada e que essas políticas sejam aplicadas na data de transição e durante todos os períodos apresentados nas primeiras demonstrações em CPC/IFRS (aplicação de todas as normas), sendo que a Companhia adotou como data de transição para 1 de janeiro de 2009. A Companhia adotou todos os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações do CPC/IFRS emitidos até 31 de dezembro de 2010, conseqüentemente as demonstrações financeiras consolidadas estão de acordo com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.

As principais diferenças entre as práticas contábeis adotadas na data de transição, incluindo as reconciliações do Patrimônio Líquido e do Resultado, com aquelas adotadas na apresentação das informações financeiras comparativas estão descritas na nota 3.2.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras apresentadas considerando a aplicação integral dos CPCs.

3.1. Exceções obrigatórias e isenções à aplicação retrospectiva

O CPC 37(R) IFRS 1 permite às empresas a adoção de certas isenções voluntárias na aplicação dos novos pronunciamentos contábeis que se tornaram vigentes a partir de 2010. A Companhia efetuou análise de todas as isenções voluntárias, sendo apresentado abaixo o resultado da análise dessas isenções sobre as suas operações e o tratamento adotado pela Companhia.

Além das isenções voluntárias, O CPC 37 (R) IFRS 1 também proíbe expressamente o ajuste de determinadas transações na primeira adoção, pois exigiria que a Administração efetuasse análises de condições passadas, após o resultado das respectivas transações.

O julgamento da Administração quanto às isenções opcionais e exceções obrigatórias na adoção inicial dos novos pronunciamentos é descrito da seguinte forma:

(i) Mensuração do ativo imobilizado e intangível ao valor justo: a controlada Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste optou por remensurar seu ativo imobilizado a valor justo (deemed cost) na data de transição somente para as classes de terrenos e máquinas e equipamentos, optando por manter as demais classes de ativos que compõe os saldos registrados com base em seu custo histórico de aquisição, como permitido anteriormente, em linha com os novos pronunciamentos;

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

3. Adoção inicial dos pronunciamentos técnicos do CPC--Continuação

3.1. Exceções obrigatórias e isenções à aplicação retrospectiva--Continuação

(ii) Mensuração de combinações de negócios: a Companhia e sua controlada não realizaram combinações de negócios ocorridas antes da data de transição para os novos pronunciamentos;

(iii) Mensuração de planos de benefícios a empregados: controlada Copenor optou por não reconhecer os ganhos ou perdas anteriores a data de adoção dos novos pronunciamentos para os planos de benefício a empregados mantidos;

(iv) Reconhecimento de diferenças acumuladas de conversão: a controlada já registra o ajuste de diferenças acumuladas de conversão sobre as demonstrações financeiras de controladas no exterior no resultado abrangente, portanto não adotou a referida isenção;

(v) Adoção inicial em controladas e empreendimentos em conjunto: a Companhia não possui controladas ou empreendimentos em conjunto na data de transição para os novos pronunciamentos;

(vi) Contabilização de pagamentos baseados em ações: a Companhia e suas controladas não possuem operações de pagamentos baseados em ações na data de transição para os novos pronunciamentos;

(vii) Contratos de concessão e contratos de seguros: a Companhia e suas controladas não possuem contratos de concessão de serviços públicos, nem contratos de seguros que se enquadrem no escopo da isenção, na data de transição para os novos pronunciamentos;

(viii) Ajuste de estimativas: a Companhia e suas controladas não efetuaram nenhum ajuste nas estimativas utilizadas anteriormente na data de transição para os novos pronunciamentos.

3.2. Conciliação das práticas contábeis aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras anteriormente apresentadas

Em conformidade ao CPC 37 (R)/IFRS1 a Companhia apresenta a conciliação do ativo, passivo, resultado, patrimônio líquido e resultado abrangente, da Controladora e Consolidado, dos exercícios tornados públicos anteriormente nas informações anuais referente aos períodos de 01.01.2009 (data de transição) e 31.12.2009, preparados de acordo com as práticas adotadas no Brasil (BRGAAP) vigentes até 31 de dezembro de 2009, considerando os CPCs/IFRS vigentes em 2010.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

3. Adoção inicial dos pronunciamentos técnicos do CPC--Continuação

3.2. Conciliação das práticas contábeis aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras anteriormente apresentadas--Continuação

Balanco de abertura - 31/12/2009						
Controladora			Consolidado			
	Apresentado	Ajustes	Ajustado	Apresentado	Ajustes	Ajustado
Caixas e equivalentes de caixa	292	-	292	7.677	-	7.677
Contas a receber	-	-	-	17.576	-	17.576
Estoques	-	-	-	14.293	-	14.293
Impostos a recuperar	180	-	180	3.216	-	3.216
Despesa antecipada	-	-	-	287	-	287
Adiantamentos a fornecedores	4	-	4	4	-	4
Outras contas a receber	30	-	30	341	-	341
Ativo circulante	506	-	506	43.394	-	43.394
Impostos a recuperar	1.003	-	1.003	8.232	-	8.232
Depósitos judiciais	172	10	182	2.053	370	2.423
Outras contas a receber	848	-	848	-	-	-
Investimentos	66.766	16.003	82.769	931	-	931
Imobilizado	-	-	-	75.953	23.229	99.182
Intangível	-	-	-	579	-	579
Diferido	-	-	-	5.157	(5.157)	-
Ativo não circulante	68.789	16.013	84.802	92.905	18.442	111.347
Total do Ativo	69.295	16.013	85.308	136.299	18.442	154.741
Fornecedores	3	-	3	7.234	-	7.234
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	26.469	-	26.469
Impostos, taxas e contribuições	90	-	90	1.222	-	1.222
Parcelamento de tributos	-	-	-	218	-	218
Dividendos a pagar	39	-	39	39	-	39
Provisões para férias e encargos	-	-	-	1.815	-	1.815
Outras contas a pagar	-	-	-	951	-	951
Passivo circulante	132	-	132	37.948	-	37.948
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	24.259	-	24.259
Parcelamento de tributos	-	-	-	3.045	-	3.045
Impostos diferidos	-	-	-	-	6.973	6.973
Provisão para contingências	204	10	214	1.035	370	1.405
Passivo não circulante	204	10	214	28.339	7.343	35.682
Capital social	67.425	-	67.425	67.425	-	67.425
Reservas de capital	18.147	-	18.147	18.147	-	18.147
Outros resultados abrangentes	-	13.325	13.325	-	13.536	13.536
Prejuízos acumulados	(16.613)	2.678	(13.935)	(16.613)	(2.691)	(19.304)
	68.959	16.003	84.962	68.959	10.845	79.804
Participação de não controladores	-	-	-	1.053	254	1.307
Total do patrimônio líquido	68.959	16.003	84.962	70.012	11.099	81.111
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	69.295	16.013	85.308	136.299	18.442	154.741

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

3. Adoção inicial dos pronunciamentos técnicos do CPC—Continuação

3.2. Conciliação das práticas contábeis aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras anteriormente apresentadas--Continuação

	Demonstração do Resultado em 31/12/2009					
	Controladora			Consolidado		
	Apresentado	Ajustes	Ajustado	Apresentado	Ajustes	Ajustado
RECEITA LÍQUIDA	-	-	-	112.452	-	112.452
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	b) , c), f)	-	-	(92.968)	2.652	(90.316)
LUCRO BRUTO	-	-	-	19.484	2.652	22.136
RECEITAS (DESPESAS)						
Com vendas	-	-	-	(9.141)	-	(9.141)
Gerais e administrativas	(127)	-	(127)	(8.575)	-	(8.575)
Honorários dos administradores	-	-	-	(1.590)	-	(1.590)
Equivalência patrimonial	(11.714)	1.849	(9.865)	-	-	-
Perda na alienação de ativo imobilizado	-	-	-	-	-	-
Despesa com ociosidade	-	-	-	(1.955)	(605)	(2.560)
Outras receitas (despesas), líquidas	149	-	149	-	605	605
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	(11.692)	1.849	(9.843)	(1.777)	2.652	875
RESULTADO FINANCEIRO						
Receitas financeiras	83	-	83	1.605	-	1.605
Despesas financeiras	(27)	-	(27)	(7.688)	-	(7.688)
Variação cambial, líquida	-	-	-	(702)	(170)	(871)
	56	-	56	(6.785)	(170)	(6.954)
PREJUÍZO ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES	(11.636)	1.849	(9.787)	(8.562)	2.482	(6.079)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL						
Imposto de renda e Contribuição social diferidos	d)	-	-	-	345	345
Contribuição social - parcelamento Lei 11.941/09	-	-	-	(3.263)	-	(3.263)
	-	-	-	(3.263)	345	(2.918)
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	(11.636)	1.849	(9.787)	(11.825)	2.827	(8.997)
PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES	-	-	-	189	(33)	156
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	(11.636)	1.849	(9.787)	(11.636)	2.794	(8.841)

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

3. Adoção inicial dos pronunciamentos técnicos do CPC--Continuação

3.2. Conciliação das práticas contábeis aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras anteriormente apresentadas--Continuação

Balanco de abertura - 01/01/2009						
	Controladora			Consolidado		
	Apresentado	Ajustes	Ajustado	Apresentado	Ajustes	Ajustado
Caixas e equivalentes de caixa	434	-	434	5.444	-	5.444
Contas a receber	966	-	966	11.402	-	11.402
Estoques	-	-	-	22.302	-	22.302
Impostos a recuperar	926	-	926	4.614	-	4.614
Despesa antecipada	-	-	-	184	-	184
Adiantamentos a fornecedores	-	-	-	448	-	448
Outras contas a receber	24	-	24	463	-	463
Ativo circulante	2.350	-	2.350	44.857	-	44.857
Impostos a recuperar	254	-	254	7.855	-	7.855
Depósitos judiciais a)	173	-	173	1.444	300	1.744
Outras contas a receber	3	-	3	-	-	-
Investimentos	78.647	13.987	92.634	931	-	931
Imobilizado b) e c)	-	-	-	79.333	21.526	100.859
Intangível	-	-	-	892	-	892
Diferido	-	-	-	6.104	(6.104)	-
Ativo não circulante	79.077	13.987	93.064	96.559	15.722	112.281
Total do Ativo	81.427	13.987	95.414	141.416	15.722	157.138
Fornecedores	-	-	-	5.948	-	5.948
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	24.228	-	24.228
Parcelamento de tributos	-	-	-	-	-	-
Impostos, taxas e contribuições	219	-	219	1.837	-	1.837
Parcelamento de tributos	-	-	-	-	-	-
Dividendos a pagar	39	-	39	39	-	39
Provisões para férias e encargos	-	-	-	1.762	-	1.762
Outras contas a pagar	110	-	110	1.189	-	1.189
Passivo circulante	368	-	368	35.003	-	35.003
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	23.939	-	23.939
Impostos diferidos d)	-	-	-	-	7.318	7.318
Provisão para contingências a)	297	-	297	470	300	770
Passivo não circulante	297	-	297	24.409	7.618	32.027
Patrimônio líquido						
Capital social	67.425	-	67.425	67.425	-	67.425
Reservas de capital	18.147	-	18.147	18.147	-	18.147
Outros resultados abrangentes	167	13.818	13.985	167	14.040	14.207
Prejuízos acumulados f)	(4.977)	169	(4.808)	(4.977)	(6.157)	(11.134)
	80.762	13.987	94.749	80.762	7.883	88.645
Participação de não controladores e)	-	-	-	1.242	221	1.463
Total do patrimônio líquido	80.762	13.987	94.749	82.004	8.104	90.108
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	81.427	13.987	95.414	141.416	15.722	157.138

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

3. Adoção inicial dos pronunciamentos técnicos do CPC--Continuação

3.2. Conciliação das práticas contábeis aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras anteriormente apresentadas --Continuação

a) CPC 37 (R)/ IFRS 1 – Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade.

Apresentação de depósitos judiciais: Para o CPC 37 (R) uma entidade não deve apresentar ativos e passivos e receitas e despesas líquidas a menos que requerido ou permitido pela legislação. O entendimento do pronunciamento é que o depósito judicial não atende o critério de apresentação líquida. A apresentação líquida, tanto no balanço patrimonial quanto na demonstração do resultado, exceto quando a apresentação líquida reflete a substância da transação ou outro evento, reduz a capacidade dos usuários das demonstrações financeiras de entender as transações, outros eventos e as condições em que ocorreram e de estimar o fluxo de caixa futuro da entidade. Portanto a Companhia e sua controlada efetuam a reclassificação dos saldos, registrando no grupo de ativo não circulante os valores de depósitos judiciais.

b) CPC 27 (IAS 16) – Ativo Imobilizado

A depreciação dos ativos imobilizados deve ser apurada com base na vida útil econômica estimada dos ativos. Ao final de 2009 a controlada Copenor procedeu com a avaliação da vida útil de seu ativo imobilizado, definindo novas taxas de depreciação aplicáveis ao exercício de 2010.

As novas taxas de depreciação diferem daquelas adotadas anteriormente para todos os itens do ativo imobilizado para os quais a controlada efetuou o registro do custo atribuído.

c) ICPC10/CPC 27 (IAS16) – Interpretação Sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43

Na adoção inicial dos novos pronunciamentos técnicos, a Copenor pôde optar por efetuar uma atribuição de custo (*deemed cost*) a determinadas classes de ativos imobilizados. Dessa forma, foram atribuídos custos aos ativos imobilizados alocados na classe de terrenos e máquinas e equipamentos na controlada Copenor, de forma que estes ativos refletissem seu valor justo na data de adoção dos novos pronunciamentos, visto que o custo histórico registrado para estes ativos anteriormente diverge do valor justo de realização destes ativos.

A definição dos custos atribuídos aos terrenos e máquinas e equipamentos da controlada foram apurados com base em avaliação patrimonial efetuada por empresa terceirizada especializada no assunto, sendo os laudos aprovados pelo Conselho de Administração da controlada.

d) CPC 32 - Tributos sobre o Lucro

O Pronunciamento Técnico CPC 32 - Tributos sobre o Lucro trata, entre outros aspectos, da contabilização dos efeitos fiscais atuais e futuros da recuperação do valor contábil dos ativos reconhecidos no balanço patrimonial da entidade. Assim, uma vez efetuada a revisão da vida útil de ativos, ou atribuído novo valor de custo a itens do imobilizado, é necessária a mensuração e a contabilização do imposto de renda e da contribuição social diferidos ativos ou passivos para refletir os referidos efeitos fiscais que a entidade espera, na data de emissão das demonstrações financeiras, recuperar ou liquidar em relação às diferenças temporárias desses ativos. Ou seja, qualquer diferença entre a base fiscal e o montante escriturado do ativo (diferença temporária) deve dar origem a imposto de renda e contribuição social diferidos ativos ou passivos.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

3. Adoção inicial dos pronunciamentos técnicos do CPC--Continuação

3.2. Conciliação das práticas contábeis aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras anteriormente apresentadas -- Continuação

e) CPC 35 (IAS 27) – Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas

As participações de não-controladores devem ser apresentadas dentro do patrimônio líquido no consolidado, separando-se ao montante correspondente aos acionistas controladores e acionistas não controladores, diferentemente de sua classificação anterior em linha específica do balanço entre o passivo não circulante e o patrimônio líquido.

f) CPC 43 (IFRS 1) – Baixa do ativo diferido

Baixa do ativo diferido, atendendo ao CPC 43/IFRS1, que orienta a eliminação de tal ativo nas demonstrações consolidadas, para que se alcance a plena convergência com o IFRS. De acordo com o CPC e da MP nº. 449/08 é concedida a permissão para manutenção desta classificação apenas para as demonstrações individuais.

3.3. Reapresentação das ITR de 2010, comparativamente com as de 2009 também ajustados às normas de 2010.

Em atendimento à Deliberação CVM nº. 656, de 25 de janeiro de 2011 a Companhia apresenta abaixo os efeitos no resultado e no patrimônio líquido consolidados dos trimestres findos em 31/03/2009, 30/06/2009, 30/09/2009, 31/03/2010, 30/06/2010 e 30/09/2010, decorrentes da plena adoção das normas de 2010.

Trimestre findo em:						Controladora
	31/3/2009	30/6/2009	30/9/2009	31/3/2010	30/6/2010	30/9/2010
Patrimônio líquido publicado	80.434	80.222	75.457	69.179	60.210	57.690
Efeito dos ajustes na equivalência patrimonial da Copenor	13.780	13.575	13.372	15.804	15.610	15.418
Patrimônio líquido reapresentado	94.214	93.797	88.829	84.983	75.820	73.108
Resultado período findo em:	31/3/2009	30/6/2009	30/9/2009	31/3/2010	30/6/2010	30/9/2010
Resultado publicado	(323)	(354)	(5.006)	220	(8.749)	(11.269)
Efeito dos ajustes na equivalência patrimonial da Copenor	(373)	(578)	(781)	(199)	(393)	(585)
Resultado reapresentado	(696)	(932)	(5.787)	21	(9.142)	(11.854)
Resultado trimestre findo em:	31/3/2009	30/6/2009	30/9/2009	31/3/2010	30/6/2010	30/9/2010
Resultado publicado	(323)	(31)	(4.653)	220	(8.969)	(2.520)
Efeito dos ajustes na equivalência patrimonial da Copenor	(373)	(205)	(203)	(199)	(194)	(192)
Resultado reapresentado	(696)	(236)	(4.856)	21	(9.163)	(2.712)

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

3. Adoção inicial dos pronunciamentos técnicos do CPC--Continuação

3.3. Reapresentação das ITR de 2010, comparativamente com as de 2009 também ajustados às normas de 2010. -- Continuação

Trimestre findo em:	Consolidado					
	31/3/2009	30/6/2009	30/9/2009	31/3/2010	30/6/2010	30/9/2010
Patrimônio líquido publicado	80.434	80.222	75.457	69.179	60.210	57.690
Baixa do ativo diferido	(5.758)	(5.559)	(5.358)	(4.961)	(4.762)	(4.561)
Efeito do registro do custo atribuído líquido dos impostos	13.998	13.790	13.584	16.054	15.857	15.662
Patrimônio líquido reapresentado	88.674	88.453	83.683	80.272	71.305	68.791
Resultado período findo em:	31/3/2009	30/6/2009	30/9/2009	31/3/2010	30/6/2010	30/9/2010
Resultado publicado	(329)	(361)	(5.087)	225	(8.885)	(11.446)
Reversão da amortização do ativo diferido baixado	346	545	746	196	395	596
Efeito do registro do custo atribuído líquido dos impostos	(209)	(417)	(623)	(202)	(399)	(594)
Reconhecimento da variação cambial da Logipal por ter sido reconhecida como controlada	(170)	(170)	(170)	-	-	-
Efeito dos ajustes na participação dos minoritários	-	-	-	-	-	-
Resultado reapresentado	(362)	(403)	(5.134)	219	(8.889)	(11.444)
Resultado trimestre findo em:	31/3/2009	30/6/2009	30/9/2009	31/3/2010	30/6/2010	30/9/2010
Resultado publicado	(329)	(31)	(4.727)	225	(9.110)	(2.560)
Reversão da amortização do ativo diferido baixado	346	199	201	196	199	201
Efeito do registro do custo atribuído líquido dos impostos	(209)	(208)	(206)	(202)	(197)	(195)
Reconhecimento da variação cambial da Logipal por ter sido reconhecida como controlada	(170)	-	-	-	-	-
Efeito dos ajustes na participação dos minoritários	-	-	-	-	-	-
Resultado reapresentado	(362)	(40)	(4.732)	219	(9.108)	(2.554)

4. Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as operações da Companhia e sua controlada Copenor, cuja participação percentual na data do balanço é de 98,44%.

Os exercícios sociais da controlada incluída na consolidação são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Todos os saldos e transações entre as empresas foram eliminados na consolidação.

A conciliação do lucro líquido do exercício e do patrimônio líquido entre controladora e consolidado é assim resumida:

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

4. Demonstrações financeiras consolidadas--Continuação

	Patrimônio líquido			Resultado	
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009
		(Reapresentado)	(Reapresentado)		(Reapresentado)
Controladora	67.890	84.962	94.749	(17.072)	(9.787)
Baixa do diferido	(4.438)	(5.158)	(6.104)	-	-
Reversão da amortização do diferido	-	-	-	720	946
Consolidado - acionistas controladores	63.452	79.804	88.645	(16.352)	(8.841)
Participação não controladores	1.042	1.307	1.463	(265)	(156)
Consolidado	64.494	81.111	90.108	(16.617)	(8.997)

5. Caixa e equivalentes de caixa

Instituição	Tipo	Rendimento	Controladora			Consolidado		
			31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
			(Reapresentado)					
Caixa e bancos			-	40	6	2.881	1.102	2.114
Aplicações financeiras de liquidez imediata		100% a 103% CDI	-	-	-	-	-	-
Unibanco	Debentures		-	252	428	-	252	428
Bradesco	Debentures		-	-	-	13.771	4.728	1.322
Prosper	CDB - Pós Fixada		-	-	-	1.217	1.595	1.580
Safra	Debentures		-	-	-	1.515	-	-
Total			-	252	428	16.503	6.575	3.330
			-	292	434	19.384	7.677	5.444

Considerando que as aplicações possuem liquidez imediata pelas taxas contratadas ou resgatáveis no prazo de 90 dias, que estas operações foram contratadas em condições normais com instituições financeiras e que os respectivos rendimentos ou encargos financeiros estão sendo contabilizados pela taxa efetiva de juros, tais operações já estão contabilizadas a valor de mercado. As aplicações são classificadas como equivalentes de caixa, conforme a descrição do CPC 3.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

6. Contas a receber de clientes

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Cientes nacionais	-	-	-	5.861	11.432	7.044
Cientes no exterior	-	-	-	209	198	210
Empresas ligadas	-	-	966	4.042	6.371	4.380
	-	-	966	10.112	18.001	11.634
(-) Provisão para crédito de liquidação duvidosa	-	-	-	(429)	(425)	(232)
Total	-	-	966	9.683	17.576	11.402
Ativo Circulante	-	-	966	6.938	17.576	11.402
Ativo não Circulante	-	-	-	2.745	-	-

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
A vencer	-	-	966	6.357	12.878	10.044
Vencidas 0-30 dias	-	-	-	512	420	235
Vencidas 31-60 dias	-	-	-	90	806	435
Vencidas 61-90 dias	-	-	-	36	-	54
Vencidas há mais de 90 dias	-	-	-	3.117	3.897	866
Total	-	-	966	10.112	18.001	11.634

A Companhia e sua controlada possuem normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas, sendo o risco exposto ao saldo advindo da possibilidade de não recebimentos dos valores decorrentes de operações de venda. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base na análise das contas a receber em aberto e é considerada suficiente pela Companhia e sua controlada para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber em questão.

A seguir é demonstrada a movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa:

	Consolidado
Saldo em 01 de janeiro de 2009	(232)
Adições	(193)
Baixa de contas a receber incobráveis	-
Saldo em 31 de dezembro de 2009	(425)
Adições	(1.175)
Baixa de contas a receber incobráveis	1.171
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(429)

Ajuste a valor presente

A Companhia e sua controlada em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e em 01 de janeiro de 2009 não possuem nenhuma operação que gerasse efeito significativo de ajuste a valor presente.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

7. Estoques

	Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Produtos acabados	4.494	8.303	15.609
Matérias primas e embalagens	1.631	2.556	3.293
Almoxarifado	3.612	4.261	4.227
Importação em andamento	2.098	-	-
Provisão para perda nos estoques	(399)	(827)	(827)
Total	11.436	14.293	22.302

Os estoques de matérias primas, embalagens, estão compostos principalmente por catalisadores e materiais de embalagens diversos. Os estoques de almoxarifado são compostos principalmente por materiais de proteção e segurança (EPI's), peças de reposições para às unidades fabris, materiais de escritório, entre outros.

A seguir é demonstrada a movimentação da provisão para perdas nos estoques:

	Consolidado
Saldo em 01 de janeiro de 2009	(827)
Estoques baixados permanentemente	-
Constituição de provisão	-
Saldo em 31 de dezembro de 2009	(827)
Estoques baixados permanentemente	827
Constituição de provisão	(399)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(399)

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

8. Impostos a recuperar

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
<u>Circulante</u>						
ICMS a recuperar operações – Camaçari	-	55	55	2	262	157
Impostos federais	18	62	808	986	2.855	4.241
Impostos a recuperar – ICMS sobre imobilizado	-	63	63	90	99	216
Total	18	180	926	1.078	3.216	4.614
<u>Não circulante</u>						
ICMS a recuperar operações – São Paulo	-	-	-	6.259	6.654	7.253
Impostos a recuperar – ICMS sobre imobilizado	-	-	-	192	93	-
Finsocial e outros impostos a recuperar	1.102	1.003	254	2.090	1.485	602
Total	1.102	1.003	254	8.541	8.232	7.855

O ICMS a recuperar do Estado de São Paulo no valor de R\$ 6.259 (R\$ 6.654, em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 7.253 em 01 de janeiro de 2009), refere-se a créditos acumulados na controlada Copenor pelas diferenças de alíquotas nas aquisições de matérias-primas (alíquota de 18%), enquanto que a maior parte das vendas foram realizadas para outras unidades da federação, principalmente para estados do nordeste, cuja alíquota é 7%, gerando desta forma créditos para a controlada Copenor. A Administração da controlada está aguardando decisão do processo administrativo, por meio do qual solicitou a autorização para transferência desses créditos a terceiros, sob a forma de venda ou pagamento a fornecedores.

Caso a decisão do processo administrativo seja desfavorável a Administração da controlada entende que o referido crédito se realiza através de suas operações normais em aproximadamente seis anos.

9. Despesas antecipadas

	Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Prêmios de seguros a apropriar	290	287	184
Impostos municipais	16	-	-
Aluguéis antecipados (a)	2.375	-	-
Total	2.681	287	184

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

9. Despesas antecipadas--Continuação

- a) Aluguéis antecipados refere-se ao contrato de cessão de bem imóvel junto à BIOVERDE, empresa que realizou a compra da unidade de Sorocaba-SP da controlada Copenor. Neste contrato, a compradora (BIOVERDE) cede à controlada (Copenor) parte do terreno e um galpão de armazenagem pelo prazo de 5 anos e como contrapartida obteve um abatimento no montante de R\$ 2.500 no valor total a ser pago pela compra da planta. A controlada amortiza os aluguéis antecipados de forma linear pelo prazo do contrato.

10. Adiantamentos a fornecedores

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Fornecedores estrangeiros	-	-	-	3.518	-	173
Fornecedores de serviços	-	-	-	2.123	-	196
Outros adiantamentos	-	4	-	253	4	79
Total	-	4	-	5.894	4	448

11. Investimentos

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
	(Reapresentado)			(Reapresentado)		
Participação em controlada: Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste	65.776	82.484	92.349	-	-	-
Outros investimentos	285	285	285	931	931	931
Total	66.061	82.769	92.634	931	931	931

A Companhia possui participação acionária de 98,44% na Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste, cujo investimento é avaliado pelo método da equivalência patrimonial. Os dados da controlada em 31 de dezembro de 2010 e 2009 são como segue:

	31/12/2010	31/12/2009
	(Reapresentado)	
Capital social	112.960	112.960
Patrimônio líquido	66.818	83.791
Lucro/Prejuízo do exercício	(16.973)	(10.021)
de Participação acionária	98,44%	98,44%
Resultado de equivalência patrimonial do exercício	(16.708)	(9.865)
Valor do investimento	65.776	82.484

Outros investimentos referem-se a participações detidas em empresas registradas pelo custo de aquisição, que não excede o valor de realização.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

12. Imobilizado

	Taxa média anual de depreciação (%)	Controladora e Consolidado		
		31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
			(Reapresentado)	(Reapresentado)
Edificações e benfeitorias	3	7.316	13.260	13.190
Máquinas e equipamentos	5	126.331	193.402	189.171
Móveis e utensílios	10	1.646	2.135	2.135
Veículos	20	65	103	213
Computadores e periféricos	20	3.195	3.960	3.940
Outros		88	105	105
Subtotal		138.641	212.965	208.754
(-) Depreciação acumulada		(82.544)	(121.611)	(115.627)
Saldo líquido dos itens sujeitos a depreciação		56.097	91.354	93.127
Terrenos		4.322	6.392	6.392
Almoxarifado		6.032	5.631	5.535
(-) Provisão para realização do imobilizado		-	(4.195)	(4.195)
Total		66.451	99.182	100.859

Adoção do custo atribuído (deemed cost)

Conforme estabelecido pelo ICPC 10/CPC 27 (IAS 16), a controlada Copenor optou durante a adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC em convergência ao *IFRS*, pela atribuição de custo ao ativo imobilizado somente para as classes de ativos a saber:

- i. Máquinas e equipamentos – unidade produtiva de metanol, R\$ 13.889;
- ii. Máquinas e equipamentos – unidade produtiva de formol, R\$ 3.537;
- iii. Terrenos, R\$ 4.099,

Em 01 de janeiro de 2009, com base no laudo de avaliação emitido por empresa especializada e aprovado pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 27 de dezembro de 2010, a controlada registrou em seu ativo imobilizado custo atribuído no montante de R\$ 21.525. Sobre o qual foi constituído imposto de renda e contribuição social diferidos passivos no montante de R\$ 7.318. A contrapartida do valor registrado como custo atribuído foi contabilizado no patrimônio líquido, no grupo de “ajustes de avaliação patrimonial”, líquidos dos impostos diferidos incidentes.

Revisão da vida útil

A controlada Copenor efetuou a revisão da taxa de depreciação de seu ativo imobilizado e alterou a estimativa de vida útil individual dos ativos incluídos no grupo de máquinas e equipamentos, especificamente das plantas de metanol e formol óxido contabilizando os efeitos retroativos em decorrência da adoção do valor justo. A avaliação da vida útil dos ativos foi efetuada por empresa terceirizada especializada que emitiu laudo aprovado pelo Conselho de Administração em 27 de dezembro de 2010.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

12. Imobilizado--Continuação

O quadro a seguir demonstra as taxas anuais de depreciação definidas com base na vida útil econômica dos ativos no laudo de avaliação e as taxas aplicadas anteriormente:

<u>Classe de imobilizado</u>	<u>Depreciação anterior</u>	<u>Depreciação Atual</u>
Máquinas e equipamentos	10%	5%

O efeito do registro do custo atribuído e da reavaliação das vidas úteis do ativo imobilizado da Companhia no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 foi uma redução de R\$2.720 nas despesas de depreciação.

Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*impairment*)

A Companhia e sua controlada Copenor realizaram a análise dos indicativos de *impairment* estabelecidos pelo CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos, e não identificou indícios de que seu ativo imobilizado estivesse registrado acima de seu valor de realização.

Garantias envolvendo imobilizados

A controlada Copenor possui bens do ativo imobilizado dados em garantia de processos judiciais no montante de R\$ 20.372 (R\$ 11.837 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 5.271 em 01 de janeiro de 2009).

Plantas paralisadas

A controlada Copenor possuía ativo imobilizado líquido referente a determinadas plantas industriais das unidades de Sorocaba – SP e Camaçari – BA paralisadas desde 2001 e 2007 no montante de R\$ 30.852 e R\$ 8.533, respectivamente. Em outubro de 2010, a Companhia alienou os ativos da unidade de Sorocaba por R\$ 23.500 e reconheceu perda na realização desses ativos no montante de R\$ 11.352.

Os ativos da planta de Camaçari, no valor líquido de R\$ 8.533 em 31 de dezembro de 2010, encontram-se hibernados, em condições de uso nos negócios da Copenor ou de terceiros e a recuperação do valor líquido contábil desses ativos depende do sucesso das ações da Administração da controlada Copenor.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

12. Imobilizado—Continuação

Movimentação do imobilizado

	Consolidado							
	1/1/2009	Adições	Baixas	31/12/2009	Adições	Baixas	Transferências	31/12/2010
	(Reapresentado)			(Reapresentado)				
<u>Custo</u>								
Terrenos	6.392	-	-	6.392	-	(2.070)	-	4.322
Edificações e benfeitorias	13.190	70	-	13.260	41	(5.967)	(18)	7.316
Máquinas e equipamentos	189.171	4.231	-	193.402	4.990	(72.079)	18	126.331
Veículos	213	-	(110)	103	-	(38)	-	65
Móveis e utensílios	2.135	-	-	2.135	46	(535)	-	1.646
Computadores e periféricos	3.940	22	(2)	3.960	42	(807)	-	3.195
Outros	105	-	-	105	-	(17)	-	88
Almoxarifado	5.535	923	(827)	5.631	524	(123)	-	6.032
Total do custo	220.681	5.246	(939)	224.988	5.643	(81.636)	-	148.995
<u>Depreciação</u>								
Saldo líquido dos itens sujeitos a depreciação								
Edificações e benfeitorias	(5.364)	(132)	-	(5.496)	(132)	1.013	-	(4.615)
Máquinas e equipamentos	(105.312)	(5.474)	-	(110.786)	(5.868)	43.088	-	(73.566)
Veículos	(96)	(13)	10	(99)	(1)	38	-	(62)
Móveis e utensílios	(1.795)	(49)	-	(1.844)	(47)	476	-	(1.415)
Computadores e periféricos	(3.060)	(328)	2	(3.386)	(303)	803	-	(2.886)
Total da depreciação	(115.627)	(5.996)	12	(121.611)	(6.351)	45.418	-	(82.544)
Provisão para perda	(4.195)	-	-	(4.195)	-	4.195	-	-
Total	100.859	(750)	(927)	99.182	(708)	(32.023)	-	66.451

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

13. Intangível

	Taxa média anual de amortização	Consolidado		
		31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Marcas e patentes	-	159	163	163
Software	20%	2.092	2.018	2.011
(-) Amortização acumulada		(1.803)	(1.602)	(1.282)
Total		448	579	892

14. Fornecedores

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
No país	3	3	-	3.665	5.517	3.263
No exterior	-	-	-	1.019	1.717	2.679
Empresas relacionadas	-	-	-	206	-	6
Total	3	3	-	4.890	7.234	5.948

15. Empréstimos e financiamentos

Modalidade e encargos anuais	Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
<i>Moeda nacional:</i>			
Ativo imobilizado - 1,4% a.a. nas operações de fiança, e de até 1,21% a.m. nas operações de leasing financeiro.	17	88	183
Ativo imobilizado - TJLP + 1,20% a.a. a 3,40% a.a.	6.468	9.421	8.616
Ativo imobilizado - Cesta de moedas + 2,90% a.a.	473	703	768
Capital de giro – CDI + 1,20% a.a a 5,50% a.a.	31.566	40.516	36.273
<i>Moeda estrangeira:</i>			
Capital de giro – Finimp - Libor + 4,20% a.a.	1.752	-	-
Financiamento de importação (US\$ 149) - Libor + 2,2% a.a.	-	-	353
Capital de giro - (JPY 76.519) - JPY + 4% a.a.	-	-	1.974
	40.276	50.728	48.167
Passivo circulante	12.150	26.469	24.228
Passivo não circulante	28.126	24.259	23.939

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

15. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Os montantes classificados no passivo não circulante têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

Ano de Vencimento:	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
2010	-	-	16.371
2011	-	14.482	4.877
2012	13.933	6.117	2.572
2013	8.174	2.493	119
2014	4.278	1.167	-
2015	1.741	-	-
Total	28.126	24.259	23.939

a. Garantias

Os empréstimos de capital de giro, inclusive aqueles denominados em moeda estrangeira, da controlada Copenor estão garantidos por aval da Companhia.

b. Covenants

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia não tem mais contratos sujeitos a covenants.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

16. Transações entre Partes Relacionadas

																			Consolidado		
	Copenor			Banco Prosper			GPC Química S.A.			Petrobras S.A			Petrobras Biocombustível S.A			Petrobras Química S.A			Total		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Ativo circulante																					
Aplicações financeiras	-	-	-	1.217	1.595	1.580	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.217	1.595	1.580
Contas a receber	-	-	966	-	-	-	-	3.398	3.528	413	510	812	847	2.430	-	37	33	40	1.297	6.371	4.380
Não circulante																					
Contas a receber	-	-	-	-	-	-	2.745	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.745	-	-
Mútuo	983	848	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Passivo circulante																					
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22	51	6	-	-	-	184	-	-	206	51	6
Resultado																					
Compras	-	-	-	-	-	-	-	-	43	5.979	2.940	4.023	-	-	-	1.346	1.220	766	7.325	4.160	4.832
Vendas	-	-	-	-	-	-	163	2.007	3.673	3.872	5.382	7.696	14.719	6.839	-	345	480	336	19.099	14.708	11.705
Despesas administrativas (*)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.162	1.055	863	1.162	1.055	863
Receitas financeiras	93	49	-	2.093	664	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.093	664	-
Despesas financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

As operações com partes relacionadas são realizadas em condições consideradas pela Administração como compatíveis com as de mercado nas datas em que são efetuadas e levam em consideração os volumes envolvidos.

(*) Despesa relativas a honorários do Diretor Comercial e Diretor Presidente os quais são pagos pela Petrobras Química S.A. e repassados para a controlada Copenor vide nota explicativa 27.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

17. Imposto de Renda e Contribuição Social

a) Imposto de renda e contribuição social corrente

A seguir a conciliação da despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação da taxa vigente combinada de 34%:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Prejuízo antes da tributação	(17.072)	(9.787)	(16.352)	(8.841)
Alíquota vigente	25%	25%	34%	34%
Créditos fiscais não reconhecidos	4.268	2.446	5.559	3.006
Despesas não dedutíveis:				
Adições permanentes	-	-	(22)	(21)
Exclusões permanentes				
Equivalência patrimonial	(4.177)	(2.466)	-	-
Receitas isentas de impostos	2	1	9	4
Outros	-	-	511	-
Créditos fiscais não reconhecidos	(93)	19	(6.057)	(2.989)
Contribuição social-Parcelamento Lei 11.941/09	-	-	-	(3.263)
Imposto de renda e contribuição social sobre a realização do custo atribuído	-	-	345	345
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	-	-	345	(2.918)

b) Incentivo fiscal

A controlada goza do benefício de redução de 12,5% no período compreendido entre 01/01/2009 a 31/12/2013 do imposto de renda devido e adicionais não restituíveis sobre o lucro da exploração proveniente das operações.

Sobre a redução do formaldeído estabilizado a controlada Copenor goza de redução de 75% pelo prazo de 9 anos compreendidos entre 2005 a 2013.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

17. Imposto de Renda e Contribuição Social--Continuação

c) Impostos diferidos

A Companhia e sua controlada possuem os seguintes montantes de prejuízos fiscais e diferenças temporárias:

	Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009
Prejuízos fiscais acumulados	110.122	73.834
Bases negativas da CSL acumuladas ⁽¹⁾	44.388	8.455
Diferenças temporárias	3.759	21.255
Imposto de renda diferido ativo não reconhecido (25%)	28.470	23.772
CSL diferida ativa não reconhecida (9%)	4.333	2.674
Total de impostos diferidos não registrados	32.803	26.446

⁽¹⁾ Saldo de base negativa de 31 de dezembro de 2009 consolidado já deduzido do valor de R\$ 64.456 utilizados para compensação de juros e multa de débitos de CSL no montante de R\$ 5.801, incluídos no parcelamento da controlada Copenor mencionado na nota explicativa 20.

A Companhia e sua controlada decidiram por não constituir ativos fiscais diferidos sobre os prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 em razão do histórico de prejuízos anteriores apesar da expectativa de geração de lucro nos exercícios subsequentes.

d) Contribuição social

Em 1994, a Companhia resgatou depósitos judiciais no montante de R\$ 855, face à decisão transitada em julgado favorável obtida, onde foi reconhecida a inconstitucionalidade da contribuição social sobre o lucro. Por não concordar com a decisão, a União ingressou com ações rescisórias visando obter a desconstituição dos Acórdãos favoráveis à Companhia que foram julgadas procedentes pelo Tribunal Regional Federal, contra as quais a Companhia interpos recurso ao Superior Tribunal de Justiça – STJ e Supremo Tribunal Federal – STF.

No caso da Companhia, o Recurso Especial foi admitido, sendo apreciado pelos Ministros do STJ, que lhe negaram seguimento, sendo interpostos Embargos de Divergência, que, inadmitidos ensejaram a interposição de Agravo Regimental, este não reconhecido pelo STJ.

Vale salientar que, independentemente da decisão proferida pelo STJ, estão pendentes de análise pelo Judiciário, Recursos Extraordinários interpostos pela Companhia, que, não tendo sido admitidos, aguardam a análise dos Agravos de Instrumento interpostos perante o STF.

Com base na opinião dos seus assessores jurídicos externos, que avaliam a perspectiva de êxito como possível, acredita-se que: (i) a Companhia deve obter êxito em seus pleitos de manutenção do não-recolhimento e (ii) em caso de perda da ação rescisória, a decisão só produzirá efeitos a partir do exercício fiscal de sua publicação.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

17. Imposto de Renda e Contribuição Social--Continuação

Não obstante a sua controlada ter aderido ao programa de parcelamento especial instituído pela Lei 11.941/09, após análise econômica pela Administração da controlada, que avaliou especialmente os efeitos positivos da possibilidade de utilização de base negativa da CSL, a Administração da Companhia decidiu não promover a adesão ao REFIS tendo em vista que não possuindo base negativa ou prejuízo fiscal, não faria jus a esta 'moeda' como forma de pagamento, fato este que não tornava atrativa a desistência da ação em prol ao parcelamento.

Esta análise econômica, aliada à opinião dos assessores jurídicos externos, mencionada acima, não traz nenhuma modificação à situação da CSL para a Companhia, razão pela qual a Administração entende não ser necessária qualquer alteração em relação aos procedimentos societários e fiscais até então adotados, ou seja, não provisionar qualquer valor a partir do ano 1992 a título de contribuição social sobre o lucro.

Caso seja estabelecida judicialmente a retroatividade da contribuição, contrariando o entendimento expresso em pareceres dos advogados externos, a Companhia avalia ser remota a possibilidade de cobrança de multa. Desta forma, o montante devido pela Companhia, atualizado monetariamente é de, aproximadamente, R\$ 10.495, excluindo-se a multa.

18. Provisões para contingências

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldos em 01 de janeiro de 2009	297	770
Baixas	(95)	(94)
Adições	12	729
Saldos em 31 de dezembro de 2009	214	1.405
Adições	15	335
Saldos em 31 de dezembro de 2010	229	1.740

Trabalhista e cível

a) Cláusula quarta

A Companhia e sua controlada, juntamente com diversas outras empresas do Pólo Petroquímico de Camaçari, são afiliadas em ação que discute a validade da Cláusula 4ª da Convenção Coletiva de Trabalho, firmada em setembro de 1989. O dispositivo determinava que os salários dos trabalhadores deveriam ser reajustados em 90% do índice de Preços ao Consumidor (IPC) a cada mês.

A 2ª Turma do STF concluiu o julgamento dos Embargos de Declaração, interposto pelo sindicato dos trabalhadores no processo em referência, no sentido de que a convenção coletiva não prevalece quando em confronto com a lei de política salarial.

O Sindicato dos Trabalhadores contrapôs Embargo de Divergência ao julgamento da 2ª Turma do STF, sendo iniciado o julgamento deste recurso no Plenário do STF em 28/06/2007 estando suspenso por pedido de vistas de um dos julgadores.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

18. Provisões para contingências--Continuação

Trabalhista e cível--continuação

a) Cláusula quarta--continuação

Os advogados que representam as Companhias, baseados nas jurisprudências existentes e nas teses desenvolvidas em parecer emitido por juristas, estão convencidos quanto às reais possibilidades de êxito. A Administração da Companhia e sua controlada, acreditando na possibilidade de recursos ainda pertinentes, considerando ainda a impossibilidade de mensuração dos valores envolvidos na ação, não procederam a nenhuma alteração em relação aos procedimentos contábeis até então adotados, ou seja, não registrou nenhuma provisão para perda sobre o desfecho desse assunto.

b) Outras demandas trabalhistas e cíveis

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia e sua controlada eram parte em ações indenizatórias e trabalhistas, cujos valores envolvidos totalizavam aproximadamente R\$ 15.051 (R\$ 12.673 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 6.878 em 01 de janeiro de 2009) que baseado na opinião dos advogados contratados pela Companhia as chances de êxito são consideradas como possíveis, logo nenhuma provisão foi constituída às demonstrações financeiras.

Para os processos classificados pelos consultores jurídicos como perda provável, a Companhia e sua controlada mantêm provisão de R\$ 1.740 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 1.406 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 770 em 01 de janeiro de 2009).

Fiscal

a) Multa isolada – CSL

A Companhia e sua controlada possuíam alguns autos de infração em que foi imputada penalidade pelo não recolhimento ou diferenças no recolhimento das estimativas mensais da CSL, sendo aplicada a multa isolada prevista na Lei nº 9.430/96. A Companhia vem defendendo a impossibilidade de aplicação de tal penalidade, tendo em vista o fato da lavratura dos autos de infração ter ocorrido após o fechamento do exercício, com a imposição ainda da multa de ofício sobre os valores da contribuição, apurados ao final do ajuste anual. Em 31 de dezembro de 2010, o montante envolvido era de R\$ 2.121, controladora e R\$ 3.413, consolidado.

A Administração da Companhia e sua controlada, respaldadas em decisões do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais – CARF, que vem acatando as alegações dos contribuintes, e na opinião dos seus advogados externos que consideram possíveis as chances de êxito dos processos, não fez nenhuma provisão para a referida demanda.

b) Outros tributos

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia e sua controlada possuíam processos fiscais nos montantes de R\$ 9.844 na Controladora e R\$ 14.856 no Consolidado), em 31 de dezembro de 2009 (R\$ 9.788 na controladora e R\$ 14.955 no consolidado), que baseado na opinião dos advogados da Companhia as chances de êxito são consideradas como possíveis, logo nenhuma provisão foi constituída às demonstrações financeiras.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

19. Parcelamento de tributos – Contribuição Social (CSL) - consolidado

Com o advento da Lei nº 11.941/09 que estabeleceu condições favoráveis para o parcelamento de débitos tributários federais, a controlada Copenor efetuou a sua adesão a esse parcelamento para os débitos relativos à contribuição social, utilizando os benefícios referentes aos descontos de multas, juros e encargos e a utilização do saldo de prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social na liquidação das multas e juros e, desde 30 de novembro de 2009, vem recolhendo os valores mínimos estabelecidos na Lei. A Companhia aguarda a consolidação dos débitos pelo programa da SRF (Secretaria da Receita Federal) para passar a pagar o parcelamento pelo valor real.

Em 31 de dezembro de 2010, o valor apresentado nesta rubrica refere-se à débitos de CSL da controlada Copenor e outros débitos parcelados da controlada Copenor apurados da seguinte forma:

	Controladora	Copenor	Consolidado
Contribuição social sobre o lucro - débitos fiscais	-	12.434	12.434
(-) Desconto do parcelamento Lei nº 11.941/09	-	(3.370)	(3.370)
Base negativa da CSL utilizada	-	(5.801)	(5.801)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	-	3.263	3.263
Complemento ao parcelamento	230	96	326
Atualização SELIC em 2010	-	395	395
Saldo em 31 de dezembro de 2010	230	3.754	3.984
Passivo circulante	(41)	(249)	(290)
Passivo não circulante	189	3.505	3.694

O valor total da atualização dos débitos inserido no parcelamento pela selic acumulada até 31 de dezembro de 2010, no montante de R\$ 395 foi registrado como despesa financeira no resultado do exercício da controlada.

20. Patrimônio Líquido

a) Capital social

O capital subscrito e integralizado no montante de R\$ 67.425 em 31 de dezembro de 2010 e 2009 está representado (em milhares de ações) por 296.079 ações sem valor nominal, sendo 98.693 ordinárias, 87.596 preferenciais classe "A", 9.819 preferenciais classe "B" e 99.971 preferenciais classe "C".

As ações preferenciais das classes "A", "B" e "C" não têm direito a voto, tendo, entretanto, os seguintes direitos: a) prioridade na distribuição de um dividendo mínimo não cumulativo de 6% (seis por cento) ao ano, calculados sobre o valor resultante da divisão da parcela do capital social correspondente a cada uma dessas classes de ações pela quantidade das ações representativas de cada classe; b) prioridade no reembolso do capital até o seu valor patrimonial, nos casos de liquidação da Companhia; c) participação em igualdade de condições com as ações ordinárias, nos aumentos de capital decorrentes de correção monetária e da incorporação de fundos ou lucros; e d) participação, em igualdade de condições com as ações ordinárias, na distribuição de reservas disponíveis e lucros suspensos, depois de assegurado igualmente às ações ordinárias o dividendo de 6% (seis por cento) ao ano, pago às preferenciais.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

20. Patrimônio Líquido--Continuação

b) Reserva legal

É constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício até o limite de 20% do valor do capital social ou quando o saldo desta reserva somado ao montante das reservas de capital atingir 30% do capital social.

c) Reserva de capital

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 01 de janeiro de 2009 a Companhia possui registrado reserva de capital no montante de R\$ 18.147 correspondente a reserva de incentivo fiscal do imposto de renda reconhecida até 31 de dezembro de 2007 diretamente no patrimônio líquido.

d) Outros resultados abrangentes – ajuste de avaliação patrimonial

A Companhia apresenta como outros resultados abrangentes os valores dos ajustes acumulados de conversão na adoção dos novos pronunciamentos contábeis correspondentes basicamente ao ajuste de avaliação patrimonial decorrente da adoção do custo atribuído por sua controlada Copenor para certas classes de ativo imobilizado o que representou um incremento no patrimônio líquido na ordem de R\$ 14.207.

Os saldos decorrentes da adoção do custo atribuído são realizados com base na depreciação dos bens do ativo imobilizado da controlada que foram objeto de ajuste. Em 31 de dezembro de 2010 este saldo corresponde a R\$ 12.865 (R\$ 13.536 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 14.207 em 01 de janeiro de 2009).

21. Gerenciamentos de riscos e instrumentos financeiros

A Companhia e sua controlada Copenor participa de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e risco de liquidez, aos quais a Administração entende que a controlada está exposta, de acordo com a natureza dos negócios e estrutura operacional.

A gestão desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias e premissas elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de controles. A controlada Copenor não realiza operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

A Administração realiza avaliações tempestivas, acompanha os resultados financeiros obtidos, analisa as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócio e monitora os riscos aos quais a controlada está exposta.

Risco de mercado é o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro que flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

21. Gerenciamentos de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, empréstimos a pagar, instrumentos disponíveis para venda (quando aplicável).

A Companhia e sua controlada estão expostas a riscos de mercado decorrentes de variações de preços de commodities, taxas de câmbio e taxas de juros, e ao risco de crédito decorrente da possibilidade de inadimplimento de suas contrapartes em aplicações financeiras e contas a receber, conforme descritos a seguir

(a) Exposição a riscos de commodities

A controlada Copenor está exposta à variação de preços de algumas commodities petroquímicas, em especial, a de seu principal produto, o Metanol. A controlada procura repassar as oscilações de preços desse produto provocadas pela flutuação da cotação internacional.

(b) Exposição a riscos cambiais

Alguns insumos e produtos têm preços denominados ou influenciados pelas cotações internacionais de commodities, as quais são usualmente denominadas em dólares. A política da para gestão de riscos cambiais prevê os limites máximos e mínimos de cobertura que devem ser obedecidos, os quais são observados continuamente. São adotados procedimentos de gestão de riscos de mercado e de crédito em conformidade com uma Política de Gestão Financeira e com uma Política de Gestão de Riscos. O objetivo da gestão de riscos é proteger o fluxo de caixa e reduzir as ameaças ao financiamento do seu capital de giro operacional e de programas de investimento.

(c) Exposição a riscos de taxas de juros

A controlada Copenor está exposta ao risco de que uma variação de taxas de juros flutuantes cause um aumento na sua despesa financeira com pagamentos de juros futuros. A dívida em moeda nacional está sujeita, principalmente, à variação da TJLP, das taxas pré-fixadas em reais e da variação do CDI diário.

(d) Exposição a riscos de crédito

As operações que sujeitam a controlada Copenor à concentração de risco de crédito residem, principalmente, nas contas correntes bancárias, aplicações financeiras e outras contas a receber, onde a controlada fica exposta ao risco da instituição financeira ou cliente envolvido. Visando gerenciar este risco, a controlada mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras com instituições financeiras de grande porte. Com relação ao risco de crédito de clientes, a controlada tem como mecanismos de proteção a análise rigorosa para a concessão do crédito e a obtenção de garantias reais e não reais quando julgadas necessárias.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

21. Gerenciamentos de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

Análise de sensibilidade de variações no CDI e TJLP

Na data de encerramento das demonstrações financeiras, conforme determinado pela Instrução CVM no 475, a Administração estimou um cenário provável de variação da taxa CDI e TJLP. As taxas foram estressadas em 25% e 50%, servindo de parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente. A tabela abaixo apresenta um resumo dos cenários estimados pela Administração levando-se em consideração, além da taxa e dos indicadores, a taxa média ponderada de juros incidentes sobre os contratos:

Cenário provável		Cenário possível		Cenário remoto	
TJLP % a.a.	CDI % a.a.	TJLP % a.a.	CDI % a.a.	TJLP % a.a.	CDI % a.a.
8,3	12,9	10,375	16,125	12,45	19,575

Operação	Risco	Cenário		
		Provável	Possível	Remoto
Empréstimos e financiamentos	Alta da TJLP	6.468	7.139	7.273
Empréstimos e financiamentos	Alta da CDI	31.566	36.656	37.745

22. Custo de paradas e ociosidade

A controlada Copenor, vem registrando seus custos fixos, inerentes ao processo produtivo que se perdem devido à ausência de produção durante as paradas programadas ou não, no resultado do exercício, alocadas no grupo de despesas operacionais, no montante de R\$ 1.982 (R\$ 2.560 em 31 de dezembro 2009).

23. Plano de pensão – previdência privada

Em 31 de dezembro de 2010 a controlada Copenor possuía 2 planos de previdência complementar, sendo: Plano BD (Plano Previsor de Benefício Definido), saldado e que não permite novas adesões, com 52 (52 em 31 de dezembro de 2009) participantes entre ativos e assistidos e o Plano CD (Plano Previsor de Contribuição Definida) com 168 (168 em 31 de dezembro de 2009) participantes ativos. Estes planos são administrados pelo IHPREV – Grupo Icatu Hartford, entidade fechada de previdência complementar, multi-patrocinada, mas de responsabilidade não solidária entre os patrocinadores.

O plano Previsor BD é um plano maduro e está fechado a novos participantes desde 1998. Este plano contempla benefícios de aposentadoria normal, aposentadoria antecipada, por invalidez e pensões por morte.

O plano Copenor CD por sua característica de poupança individual não apresenta déficit ou superávit já que o resultado dos investimentos é integralmente repassado para os participantes.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

23. Plano de pensão – previdência privada--Continuação

As contribuições acumuladas no exercício findo em 31 de dezembro 2010 totalizaram R\$ 585 (R\$ 638 em 31 de dezembro de 2009).

Em conformidade com a Deliberação CVM nº 600/09 que aprovou o CPC 33, os planos de pensão foram submetidos a uma avaliação atuarial, por Atuário Independente cujos resultados em 30 de novembro de 2010 são demonstrados a seguir:

	Consolidado	
	Plano BD	Plano CD
Valor Presente das restituições/reduções nas contribuições em 30/11/2010 (R\$)		
1. Passivo Atuarial	(9.359)	(21)
2. Patrimônio Líquido	13.016	212
3. Superávit (1 + 2)	3.657	191
4. Reserva de Contingência (25% x 1)	(2.339)	(5)
5. Superávit em excesso a reserva de Contingência (3+4)	1.318	186
6. Proporção contributiva (parte da empresa)	63,91%	57,74%
7. VP restituições/reduções na contribuições (5x6) [1]	842	107

(1) Calculado com base nos requisitos mínimos de financiamento pela norma brasileira (Resolução CGPC nº26)

A abordagem adotada para reconhecimento dos ganhos e perdas foi o de amortizá-los no resultado de exercícios futuros, sendo que o valor do reconhecimento dos ganhos ou perdas atuariais corresponderá à parcela de ganho ou perda que exceda o maior valor entre 10% do valor presente da obrigação atuarial e 10% do valor justo dos ativos dos Planos, amortizado pelo serviço futuro médio dos participantes do plano.

A deliberação CVM nº 600/09 limita o ativo a ser reconhecido como o total de:

- Perdas não reconhecidas e Custo de serviço passado não reconhecido;
- Valor presente dos benefícios econômicos disponíveis na forma de restituições ou reduções em das contribuições futuras.

A tabela abaixo apresenta o limite máximo de ativos de acordo com a deliberação CVM nº 600/09.

Limite do Ativo Final IAS 19 / CVM 600 em 30/11/2010 (R\$)	Consolidado	
	Plano BD	Plano CD
1. Custo do serviço passado	-	-
2. Valor presente das restituições / reduções nas contribuições futuras	842	107
3. Asset Ceiling (1 + 2)	842	107

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

23. Plano de pensão – previdência privada--Continuação

A controlada Copenor optou pelo não reconhecimento deste ativo em seu balanço, por entender que o benefício econômico que pode ser gerado com os Planos está sujeito a aprovação da PREVIC. Estando sujeito a aprovação, o ativo pode ou não ser realizável, e sendo assim, a controlada entende ser mais prudente, apenas reconhecer o ativo quando da aprovação da PREVIC sobre a utilização do superávit.

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial são os seguintes:

	Plano BD		Plano CD	
	30/11/2010	30/11/2009	30/11/2010	30/11/2009
Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	8.523	8.101	19	20
Valor presente das obrigações atuariais a descoberto (Planos sem Ativos Financeiros)	-	-	-	-
Valor presente das obrigações atuariais	8.523	8.101	-	20
Valor justo dos ativos do plano	(13.017)	(11.043)	(211)	(28)
Valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos	(4.494)	(2.941)	(192)	(8)
Ajustes por diferimentos permitidos				
a) Ganhos ou (perdas) atuariais não reconhecidos	1.130	(106)	183	(5)
b) Custo do serviço passado não reconhecido	-	-	-	-
c) Total (a + b)	1.130	(106)	-	(5)
Passivo / (Ativo) atuarial líquido total a ser provisionado	(3.364)	(3.047)	(9)	(13)
Efeito do parágrafo 58(b)	3.364	3.047	-	-
Passivo / (Ativo) atuarial líquido total a ser provisionado - Após o efeito do parágrafo 58(b)	-	-	-	-

Os valores reconhecidos no resultado são os seguintes:

	Plano BD		Plano CD	
	2010	2009	2010	2009
Custo do serviço corrente (com juros)	-	-	4	6
Juros sobre as obrigações atuariais	-	800	2	2
Rendimento esperado dos ativos do plano	-	(1.096)	(3)	(2)
Custos de Amortizações				
a) (Ganhos) ou perdas atuariais não reconhecidos	-	-	1	-
c) Total	-	-	1	-
Total da despesa (receita) bruta a ser reconhecida	(317)	(296)	4	6
Contribuições de participante no ano	-	-	-	-
Total da despesa (receita) líquida a ser reconhecida	(317)	(296)	4	6
Efeito do parágrafo 58(b)	317	3.047	(4)	13
Total da despesa (receita) líquida a ser reconhecida - Após o efeito do parágrafo 58(b)	-	2.751	-	19

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

23. Plano de pensão – previdência privada--Continuação

As movimentações no valor presente da obrigação com os planos são os seguintes:

	Plano BD		Plano CD	
	2010	2009	2010	2009
Valor das obrigações no início do ano	8.101	7.737	20	19
Custo do serviço corrente bruto (com juros)	-	-	4	6
Juros sobre obrigação atuarial	844	800	2	2
Benefícios pagos no ano	(473)	(563)	(6)	(9)
Obrigações - (G)/P	51	127	(1)	3
Valor das obrigações calculadas no final do ano	<u>8.523</u>	<u>8.101</u>	<u>19</u>	<u>20</u>

As movimentações no valor justo dos ativos dos planos são as seguintes:

	Plano BD		Plano CD	
	2010	2009	2010	2009
Valor justo dos ativos no início do ano	11.043	10.488	28	27
Benefícios pagos no ano	(473)	(563)	(6)	(9)
Contribuições de patrocinadora vertidas no ano	-	-	-	9
Rendimento esperado dos ativos no ano	1.161	1.096	3	2
Ganho / (Perda) sobre os ativos	1.286	21	187	(2)
Valor justo dos ativos no final do ano	<u>13.017</u>	<u>11.043</u>	<u>211</u>	<u>28</u>

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

23. Plano de Pensão – Previdência Privada--Continuação

As principais premissas econômicas e biométricas adotadas na avaliação dos planos previdenciários foram:

	Plano BD		Plano CD	
	2010	2009	2010	2009
Taxa anual de juros	10,78% a.a.	10,78% a.a.	10,78% a.a.	10,78% a.a.
Rendimento de longo prazo dos ativos	10,78%	10,78%	10,78%	10,78%
Inflação de longo prazo	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
Projeção de crescimento salarial	6,05% a.a. nominal 5,00% a.a. nominal (inflação + 0,00% a.a. real)	6,05% a.a. nominal 5,00% a.a. nominal (inflação + 0,00% a.a. real)	6,05% a.a. nominal	6,05% a.a. nominal
Projeção de crescimento dos benefícios do plano			N/A	N/A
Hipótese sobre rotatividade	0% a.a.	0% a.a.	A rotatividade varia de acordo com o tempo de serviço (TS) e a faixa salarial	A rotatividade varia de acordo com o tempo de serviço (TS) e a faixa salarial.
Tábua de mortalidade geral	AT-1983	AT-1983	AT-1983	AT-1983
Tábua de mortalidade de inválidos	IAPB-1957	IAPB-1957	Não aplicável	Não aplicável
Tábua de entrada em invalidez	Tábua AON Hewitt	Tábua AON Hewitt	Tábua AON Hewitt	Tábua AON Hewitt

24. Coberturas de seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela controlada Copenor está demonstrado a seguir:

Modalidade de seguro	Consolidado	
	Data da vigência	Importância Segurada
Riscos nomeados	31/07/11	185.467
Responsabilidade civil geral	01/03/12	10.000
Responsabilidade civil de diretores, conselheiros e administradores	07/02/12	2.000
Veículos	31/10/11	150 (RCFV) por veículo

Os seguros da controlada são contratados conforme as respectivas políticas de gerenciamento de riscos e seguros vigentes. A Administração da Companhia e de sua controlada, entende que os montantes segurados são suficientes para cobrir possíveis perdas.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

24. Coberturas de Seguros--Continuação

Riscos nomeados (imóveis próprios, maquinários e almoxarifados) – cobertura securitária contra incêndio, queda de raio e explosão de qualquer natureza.

Responsabilidade civil geral – cobertura às reparações por danos involuntários, pessoais e/ou materiais causados a terceiros, em consequência das operações da Companhia e Controlada.

Veículos – coberturas básicas de responsabilidade civil facultativa de veículos, e acidentes pessoais coletivos; e coberturas adicionais de quebra de vidros, assistência 24 horas e carro reserva por sete dias em caso de sinistro ou roubo.

25. Receita líquida

	Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009
Receitas de vendas de metanol produzido	57.290	51.762
Receitas de vendas de formaldeído produzido	25.294	26.835
Receitas de vendas hexametileno tetramina produzido	10.112	8.238
Receitas de vendas de nitrato de hexametileno tetramina produzido	2.285	1.615
Receita de vendas (revendas de diversos produtos)	44.740	50.313
Receita bruta de vendas	139.721	138.763
Impostos e deduções de vendas	(25.866)	(26.311)
Receita operacional líquida	113.855	112.452

26. Receitas (despesas) operacionais

Despesas com vendas

	Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009
Salários, encargos e comissões	(2.004)	(1.944)
Fretes e carretos	(8.849)	(7.185)
Outros	(353)	(12)
Total	(11.206)	(9.141)

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

26. Receitas (despesas) operacionais--Continuação

Gerais e administrativas

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Despesa com pessoal	-	-	(3.520)	(3.438)
Despesa com conservação e manutenção	-	-	(649)	(787)
Despesa com serviços de terceiros	(192)	(115)	(1.289)	(1.752)
Despesa com viagens	-	-	(192)	(222)
Despesa com impostos	-	-	(395)	(455)
Despesa com aluguéis e leasing	-	-	(138)	(162)
Despesa com depreciação e amortização	-	-	(763)	(907)
Outras despesas gerais e administrativas	(12)	(12)	(675)	(852)
Total	(204)	(127)	(7.621)	(8.575)

Receitas financeiras

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Rendimentos sobre aplicações financeiras	1	35	759	968
Juros auferidos	-	-	122	86
Correção monetária sobre tributos	-	-	258	-
Outras receitas financeiras	94	48	94	551
Total	95	83	1.233	1.605

Despesas financeiras

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Juros e encargos sobre empréstimos e financiamentos	-	-	(5.605)	(6.824)
Despesas bancárias	(4)	(16)	(45)	(49)
Despesas com fianças bancárias	-	-	(599)	(416)
Outras Despesas Financeiras	(29)	(11)	(425)	(399)
Total	(33)	(27)	(6.674)	(7.688)

A Companhia e sua controlada Copenor, registraram até 31 de dezembro 2010, uma diminuição de 13,37%, ou seja, R\$ 1.014 nas despesas financeiras, motivado pelo maior volume de amortizações e liquidações no endividamento, em comparação a 31 de dezembro de 2009, conforme elucidado na nota explicativa nº 15.

METANOR S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

26. Receitas (despesas) operacionais--Continuação

Outras líquidas

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Ajuste de inventário	-	-	249	12
Receitas PIS MP 66 e COFINS	-	-	168	154
Provisão crédito de liquidação duvidosa	-	-	(1.175)	(192)
Provisão para riscos trabalhistas	(15)	82	(391)	(554)
Outras líquidas	(207)	67	(1.116)	1.185
Total	(222)	149	(2.265)	605

27. Honorários dos administradores e diretoria executiva

A remuneração da Administração, foi fixada pelos acionistas em Assembléia Geral Ordinária – AGO realizada em 28 de abril de 2010, respeitando à legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia.

A controlada Copenor registra até 31 de dezembro 2010 o montante global de R\$ 1.729 (R\$ 1.590 em 31 de dezembro de 2009) de despesas com honorários dos Administradores e Diretoria Executiva.

A controlada não concede benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para a Administração.